

1. NOTA INTRODUTÓRIA

1.1 *Aprovação do documento*

	Função	Nome
Responsável:	Presidente	Jorge Domingos Carapinha Veríssimo
Aprovação:	Conselho de Representantes / Conselho Geral	(Acta de Reunião)
Divulgação:	Comunidade Académica e Tutela	

1.2 *Caracterização do contexto actual*

O plano de actividades que agora se apresenta foi elaborado num espaço de tempo extremamente reduzido, tendo em conta a tomada de posse da nova Direcção, e todos os compromissos que foram necessários realizar neste final de ano lectivo. De qualquer modo, o plano pretende oferecer uma perspectiva da actividade prevista para 2011, baseada num quadro de informação de sustentação e no conjunto das acções a concretizar.

Como nota prévia, não gostaríamos de deixar de fazer referência a alguns factores conjunturais que ensombram a actividade a desenvolver.

Começamos por referir que um eventual incumprimento do contrato de confiança assinado entre o governo e as instituições de ensino superior públicas, segundo o qual estas instituições terão um reforço orçamental, tendo como contrapartida a obrigatoriedade de formar mais de 100.000 alunos até final de 2013, ao nível do 1º ciclo de formação superior, colocará a ESCS em grandes dificuldades para cumprir a sua missão.

Por outro lado, esta situação de incumprimento poder-se-á também verificar se as restrições de contratação de pessoal não docente, que desenvolvem todas as actividades administrativas e de apoio às actividades lectivas, se aplicarem ao ensino superior.

Apesar destas condicionantes, 2011 afigura-se como um ano de grandes desafios para esta instituição. Desde logo, pela previsão de inicio a formação nocturna ao nível do 1º ciclo; depois, pela aplicação dos pressupostos do estatuto que regula a carreira dos docente dos institutos politécnicos, e do Decreto-Lei nº. 206/2009, de 31 de Agosto, que aprovou o Regime jurídico do Título de Especialista. A aplicação desta legislação que terá naturais repercussões, inclusive de natureza orçamental, sobretudo ao nível dos pressupostos de contratação de professores que urge acautelar.

1.3 Caracterização do Instituto e Unidades Orgânicas

O Instituto Politécnico de Lisboa — IPL regista as suas origens no final da década de 70, no âmbito do Decreto -Lei n.º 513 -T/79, de 26 de Dezembro, que estabelece o regime de instalação do ensino superior politécnico em Portugal. O IPL entrou em funcionamento em 1986, tendo os seus estatutos sido publicados em 1991. Assente num modelo de congregação de escolas e institutos superiores com longa história, da área geográfica de Lisboa, e da criação e integração de outras unidades orgânicas mais recentes.

O IPL tem assegurado, desta forma, a racionalização e a eficácia na gestão de recursos para qualificação humana, em distintas áreas do saber. A origem desta matriz assenta numa diversidade de ofícios, artes, ciências e saberes. Da contabilidade e administração, com génese em 1759 na Aula do Comércio; da área das engenharias, com remota sede no Instituto Industrial de Lisboa fundado em 1852; da música, a partir do Conservatório de Música criado em Lisboa em 1835 e incorporado em 1836 no Conservatório Geral de Arte Dramática, instituído por proposta de Almeida Garrett; do teatro e da dança, leccionados igualmente neste conservatório, designado por Conservatório Nacional desde 1930; no cinema, com base na Escola de Cinema criada no Conservatório Nacional em 1972; das ciências da educação a partir da história da Escola do Magistério Primário de Lisboa, sucessora da Escola Normal Primária de Lisboa, estabelecida em 1862; das ciências e tecnologias da saúde, a partir da Escola Técnica dos Serviços de Saúde de Lisboa, gerada em 1982 e precedida pelos Centros de Preparação de Técnicos dos Serviços Clínicos, nos Hospitais, fundados em 1961; e ainda das ciências da comunicação, a partir da mais recente Escola Superior de Comunicação Social criada em 1987, já no âmbito do IPL. Actualmente o Instituto Politécnico de Lisboa apresenta um moderno conceito de organização no desígnio do primado da produção e difusão do saber, com forte capacidade e vocação para a sua integração na sociedade da região e da cidade de Lisboa. A par deste desígnio geográfico, o IPL pretende consolidar um estatuto de afirmação crescente a nível nacional e internacional, através da participação em redes de estabelecimentos de ensino superior e de investigação. O IPL tem como missão produzir, ensinar e divulgar conhecimento, bem como prestar serviços à comunidade nas áreas em que dispõe de competências contribuindo para a sua consolidação como instituição de referência nos planos nacional e internacional.

No âmbito da sua vocação própria, o IPL tem as seguintes atribuições:

- a) A realização de ciclos de estudos visando a atribuição de graus académicos, bem como de outros cursos pós -secundários, de cursos de formação pós -graduada e outros, nos termos da lei;
- b) A criação do ambiente educativo apropriado às suas finalidades;
- c) A realização de investigação e o apoio e participação em instituições científicas;

Actualmente o IPL compreende as seguintes unidades orgânicas:

- a) Escola Superior de Comunicação Social;
- b) Escola Superior de Dança;
- c) Escola Superior de Educação;
- d) Escola Superior de Música de Lisboa;
- e) Escola Superior de Teatro e Cinema;
- f) Escola Superior de Tecnologia da Saúde de Lisboa;
- g) Instituto Superior de Contabilidade e Administração de Lisboa;
- h) Instituto Superior de Engenharia de Lisboa.

De acordo com os seus estatutos, o Instituto dispõe de duas unidades organizacionais de apoio à sua actividade - Serviços da Presidência - e de apoio aos estudantes com o objectivo de assegurar a melhoria das condições de sucesso escolar - Serviços de Acção Social.

Utilizando a metodologia de análise SWOT, aponta-se de seguida a caracterização da situação actual geral do Instituto no seu todo:

Pontos Fortes:

- ✓ Oferta diversificada de formação;
- ✓ Implementação total da Declaração Bolonha
- ✓ Corpo docente qualificado;
- ✓ Coordenação central;
- ✓ Prestígio institucional quer do Instituto, quer sobretudo das suas unidades orgânicas;

Pontos Fracos:

- ✓ Dispersão das Escolas;
- ✓ Filosofia de Gestão não normalizada;
- ✓ Sistemas de informação pouco eficientes;
- ✓ Reduzida ligação ao tecido social e empresarial;

Oportunidades:

- ✓ Parcerias Internacionais;
- ✓ Existência de mecanismos para incremento da empregabilidade dos alunos;
- ✓ Adopção de Standards Internacionais;
- ✓ Reforma legislativa e estatutária;

Ameaças:

- ✓ Concorrência das universidades;
- ✓ Pressão Demográfica negativa;
- ✓ Ausência de Consórcios com outras IES para rentabilização de recursos e aumento da oferta formativa;
- ✓ Redução do financiamento público;

1.4 Caracterização da Escola Superior de Comunicação Social

Com as quatro licenciaturas fortemente implantadas no panorama nacional (Audiovisual e Multimédia, Jornalismo, Publicidade e Marketing e Relações Públicas e Comunicação Empresarial), e com quatro cursos de Mestrados (Audiovisual e Multimédia, Gestão Estratégica das Relações Públicas, Jornalismo e Publicidade e Marketing) em fase de consolidação, a ESCS é um estabelecimento de ensino superior reconhecido e de referência na área da comunicação. São vários os indicadores que o atestam:

- o número de candidaturas cerca de dez vezes superior ao número de vagas;
- a qualidade demonstrada pelos jovens licenciados no mercado de trabalho;
- a opinião dos empregadores.

Não fora o desinvestimento por parte do Estado, que em anos anteriores tem vindo a comprometer a sua política de crescimento, o seu nível seria, com certeza, o da excelência. Neste domínio, destacaríamos os problemas decorrentes da não actualização e manutenção do parque tecnológico, e dos sérios problemas relacionados com a manutenção do edifício e infra-estruturas em geral.

O panorama revela-se deveras preocupante caso veja a verificar-se uma qualquer diminuição no financiamento do Estado, pois o montante previsto para vencimentos do pessoal docente já ultrapassa a verba estipulada no OE.

Finalmente, um outro domínio em que o desinvestimento por parte do Estado se manifesta é o da investigação: a escassez de incentivos e apoios à investigação têm-se revelado um factor de desmotivação difícil de superar.

Identifiquemos, então, os pontos fortes/fracos e oportunidades/ameaças para a ESCS:

Pontos fortes da ESCS

- Continua a ser o estabelecimento de ensino superior na área da comunicação com maior procura, registando-se no ano lectivo 2009/2010 3409 candidatos para um total de 240 vagas;
- dispõe, ainda, de meios tecnológicos que diferenciam a sua oferta face a outros estabelecimentos de ensino superior na área:

- 2 Laboratórios de multimédia
- 2 Salas de computadores
- 2 Estúdios de rádio
- 2 Estúdios de televisão;
- 1 Laboratório de fotografia;
- 1 Redacção multimédia informativa;
- 10 Gabinetes/ilhas de montagem e pós-produção;
- 1 Mediateca;
- 1 Biblioteca;
- 1 Auditório

- aposta num ensino teórico-prático

Pontos fracos da ESCS

- Dificuldade em actualizar a tecnologia que a tem caracterizado (Cf. Quadro IV: evolução do Orçamento de Estado para a ESCS);
- dificuldades na manutenção do edifício (não fora as receitas de publicidade e o Edifício estaria num estado caótico);
- inexistência de um “pequeno auditório” para conferências, palestras, ou provas públicas;
- limitações de espaço do edifício que impossibilitam a realização de outras actividades a par das aulas;
- reduzido intercâmbio de alunos e, particularmente de docentes, com universidades estrangeiras;
- reduzida produção científica dos docentes da ESCS.

Cabe ainda uma referência às recentes alterações no sistema nacional de ensino superior, que, visando a sua integração no sistema europeu, introduziram uma nova abordagem pedagógica, bem como a redefinição da estrutura de graus académicos e a nova relevância conferida à aprendizagem ao longo da vida.

O Processo de Bolonha é a face mais visível desta integração. Implementado em Portugal, visa potenciar uma maior empregabilidade e a mobilidade de estudantes e quadros, de forma a aumentar a competitividade internacional dos sistemas europeus de ensino superior.

Para que tal seja uma realidade é necessário aproveitar as novas oportunidades e ultrapassar as ameaças que surgem. Todavia, quer as oportunidades, quer as ameaças estão dependentes das perspectivas de evolução do sector em que a ESCS está inserida, ou seja, o sector de ensino superior público. Como tal, existe um conjunto de decisões e circunstâncias que estão fora do controlo directo da ESCS, e das quais deve tirar partido ou proteger-se.

Oportunidades

Ensino/Investigação

- Aproveitando a competitividade internacional dos sistemas europeus de ensino superior, devem ser criados, na ESCS, projectos (de investigação e não só) que possam ser alvo de financiamento externo;
- se, de acordo com o Processo de Bolonha, se procura potenciar a maior empregabilidade dos cidadãos europeus e a mobilidade de estudantes e quadros, a ESCS deve fomentar a componente aplicada dos cursos de 1º ciclo, (ou seja, actualizar os cursos na próxima reestruturação, corrigindo algumas eventuais sobreposições ao nível teórico e privilegiando algumas componentes mais práticas, sobretudo ao nível tecnológico) e procurar consolidar o 2º ciclo como oferta formativa de referência, tal qual acontece com a licenciatura;
- no âmbito da empregabilidade, procurar-se-á obter financiamento para projectos que envolvam actividades extracurriculares dos alunos na área da produção de conteúdos, fomentando a sua aprendizagem em contexto profissional ainda no decorrer da sua passagem pela Escola, (exemplo, e2 e plataforma de conteúdos na FCCN; e plataforma de e-learning da Universidade de Lisboa);
- tendo em conta a relação instituições de ensino superior e empresas/organizações, a ESCS deve investir nos protocolos com empresas/instituições que contemplem a investigação aplicada em comunicação;
- aproveitar a apetência pelo conhecimento dos alunos, para fomentar a interdisciplinaridade, e o cruzamento dos diversos saberes e experiências.

Serviços

- incrementar as receitas próprias;
- apostar na componente on-line dos serviços (académicos e SID).

Ameaças

- Decréscimo orçamental por parte do Estado que compromete a política de actualização e manutenção do parque tecnológico da Escola e de manutenção do edifício;
- queda do espírito de participação dos alunos nas várias actividades/acções extra curriculares, e não só, desenvolvidas pela e na Escola;
- menor disponibilidade dos docentes para a investigação e mesmo para acções extra curriculares. Concorre para esta realidade a redução orçamental, já que “obriga” a que os docentes tenham os horários com a carga lectiva máxima, e que leccionem várias disciplinas;
- dificuldade em captar externamente financiamentos relativamente a projectos na área das ciências sociais e humanas.

2 ESTRATÉGIA E OBJECTIVOS

2.1 *Estratégia e objectivos a atingir*

Objectivos estratégicos da Escola Superior de Comunicação Social

Tendo em vista o seu posicionamento como uma instituição de excelência de ensino nas áreas da comunicação, a ESCS procura atingir os mais elevados padrões de qualidade. Neste contexto, constituem linhas fundamentais da sua missão, o desenvolvimento das condições necessárias à criação de uma cultura organizacional assente em valores fundamentais como a Inovação, Cidadania, Interdisciplinaridade e Exigência.

De acordo com os seus novos estatutos, a ESCS assume o compromisso de se reger por um conjunto de princípios e valores institucionais. Os objectivos estratégicos para o ano de 2011 foram definidos em consonância com os princípios e valores atrás mencionados, estando consumados no Quadro de Avaliação e Responsabilização (QuAR):

- OE1 – Incrementar o sucesso escolar: atingir 80% de sucesso escolar no total de todos os alunos da ESCS no próximo ano.
- OE2 - Melhorar a qualidade dos serviços: de modo a melhorar a percepção da qualidade dos serviços da ESCS e do apoio prestado aos alunos.
- OE3 - Melhorar a qualificação dos Recursos Humanos:
 - Promover a qualificação dos docentes ao nível do doutoramento, de modo a atingir 20% de doutorados no final de 2011;
 - incentivar a aquisição de competências de carácter tecnológico por parte dos docentes e não docentes para uma maior valorização profissional. Pretende-se que todos docentes e não docentes realizem pelo menos uma acção de formação anual, de modo a obterem competências de carácter tecnológico.
- OE4 - Promover a Internacionalização da ESCS: pretende-se que tenha parcerias com 3 universidades estrangeiras.
- OE5 – Fomentar o relacionamento com as comunidades e aumentar o auto-financiamento (receitas próprias) e promover a racionalização dos custos - Aumentar as receitas próprias em 2% relativamente ao ano anterior.
- OE6 - Incentivar a investigação nas áreas científicas da ESCS:
 - criar um Gabinete de Apoio à Investigação;
 - aumentar em 5% as parcerias (academia/associações/empresas) para implementação de projectos de investigação aplicada em comunicação.

ACTIVIDADES E RECURSOS

2.2 *Actividades a desenvolver*

A necessidade de dar cumprimento aos objectivos anteriormente apresentados exige o desenvolvimento de uma série de medidas de que se destacam:

1 – Avaliação do nível da qualidade do ensino ministrado na ESCS. Para tal, será concebido um inquérito incidindo sobre o tipo de ensino, o interesse das matérias e outros aspectos ligados ao funcionamento e metodologias de trabalho propostas pelas diferentes unidades curriculares. Na análise do resultado deste inquérito, será avaliada a taxa de resposta e grau médio de avaliação, cujos resultados conduzirão a Direcção a actuar de modo a desenvolver as acções para que se atinjam os objectivos.

Serão ainda promovidas reuniões periódicas com os Docentes de modo a avaliar o cumprimento dos programas estabelecidos e aprovados.

Finalmente, procurar-se-á avaliar a empregabilidade dos recém-licenciados através de inquéritos enviados regularmente (semestral).

2 – Aposta na melhoria da qualidade dos serviços passará pela disponibilização on-line de toda a informação considerada pertinente, de modo a reduzir as deslocações aos serviços. Para avaliar a sua implementação será concebido um inquérito de modo a estimar os aspectos ligados ao funcionamento da Escola e dos serviços de apoio ao aluno, nomeadamente, os Serviços Académicos, o Serviço de Gestão Multimédia e Serviço de Informação e Documentação.

3 – Promoção da qualificação dos docentes através da criação de condições para que beneficiem de programas de doutoramento e a ESCS atinja 20% de doutorados.

Será, ainda, privilegiada a contratação de Docentes qualificados, doutorados e/ou especialistas de reconhecido mérito.

4 – Desenvolvimento de contactos com universidades e estabelecimento de ensino europeus e de países de língua portuguesa do sector da comunicação tendo em vista a criação de parceiras.

Será fomentada a internacionalização do corpo docente, promovendo a criação de parcerias com instituições congéneres e a inserção em programas de mobilidade. Serão estabelecidas parcerias e protocolos com instituições de ensino internacionais nas áreas do conhecimento

da ESCS, sobretudo com países da CPLP. Finalmente, serão desenvolvidos esforços tendo em vista a vinculação à ESCS de docentes estrangeiros, com curriculum de referência.

5 – Os requisitos actuais de um sistema de qualidade abrem novas exigências aos estabelecimentos de ensino superior, pelo que a ESCS deve desenvolver um trabalho de relacionamento com as diferentes comunidades, de forma a integrar-se, cada vez mais, na sociedade.

Deste modo, devem ser promovidos contactos com instituições de referência, de modo a que a ESCS seja o parceiro preferencial para a colocação de estagiários ou recrutamento. Paralelamente, a ESCS deve ambicionar ser parceiro no desenvolvimento de projectos e iniciativas em conjunto com personalidades ou instituições de referência, com vista ao reforço do seu papel na sociedade.

Será, ainda, criado um sistema (observatório) de monitorização do percurso profissional dos diplomados pela Escola.

6 – A concretização deste objectivo passa pela promoção de iniciativas vários de que se destacam:

- a criação de um Gabinete de Apoio à Investigação.
- a criação de um centro de Investigação e Desenvolvimento (I&D) a propor, para acreditação na Fundação para a Ciência e Tecnologia (FCT), em parceria com outra instituição de referência do ensino superior.
- a definição de linhas de investigação estratégicas para a ESCS, de acordo com as suas áreas científicas e de acordo com as determinação emanadas do Conselho Técnico-Científico, que funcionem como guias para a produção científica, para o desenvolvimento de projectos de investigação, e para a definição dos planos de estudo.
- criação de parcerias (academia/associações/empresas) para implementação de projectos de investigação aplicada em comunicação.
- apoio às publicações dos docentes na área da Comunicação,
- manutenção do patrocínio da edição da Revista Comunicação Pública.
- apoio, caso a caso, às candidaturas a projectos de investigação em rede.

2.3 Recursos Humanos

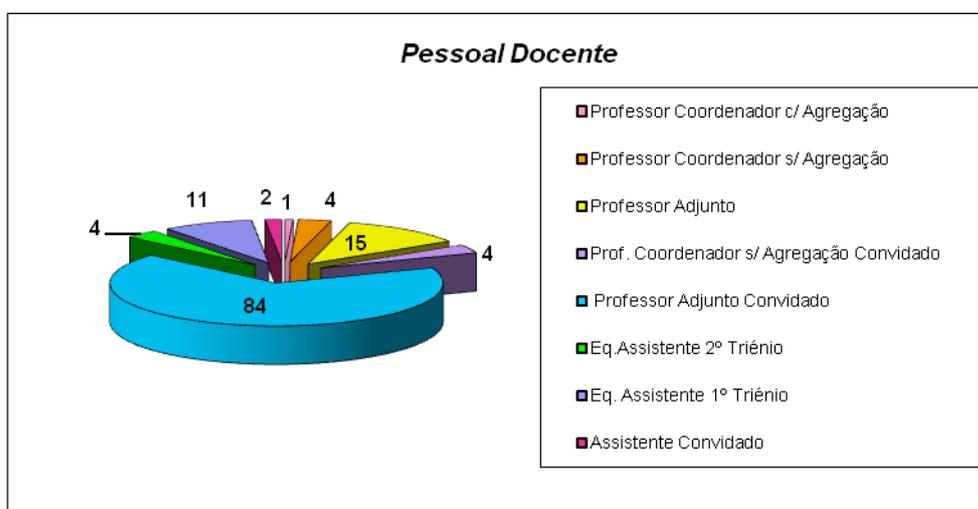
No ano lectivo 2010/2011, o quadro do pessoal docente da ESCS vai contar com 125 Efectivos, o que corresponde a 81,7 ETI , rácio significativamente abaixo do rácio padrão da Escola (88). Quanto ao pessoal não docente, a ESCS dispõe de 25 colaboradores / funcionários, número que se encontra igualmente abaixo do rácio previsto para este grupo (35).

Uma análise dos dados relativos à distribuição por categoria do pessoal docente (ver quadro I) permite-nos concluir que 67% dos docentes são equiparados a professor adjunto ou professor

adjunto convidado. Contudo, prevê-se que a situação se altere com a aplicação do disposto na Lei nº 7/2010 de 13 de Maio.

Quadro I

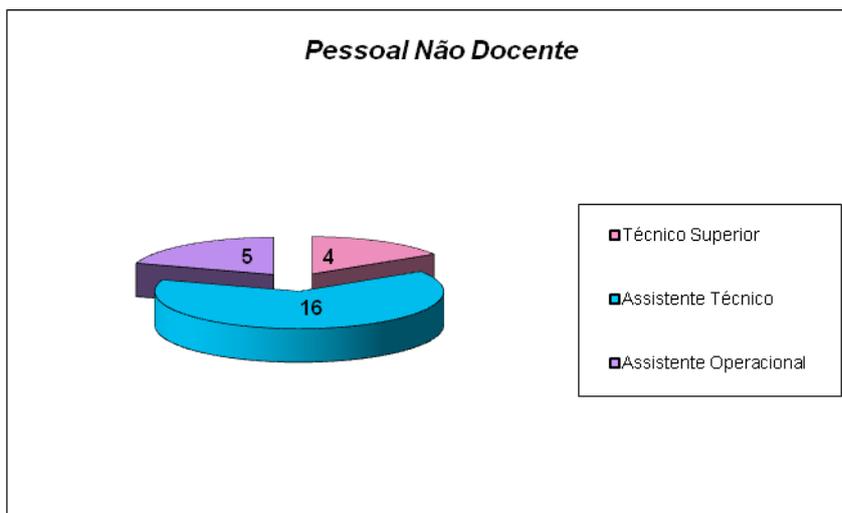
Docente de carreira por categoria	Categorias	Total
	Professor Coordenador c/ Agregação	1
	Professor Coordenador s/ Agregação	4
	Professor Adjunto	15
Docente convidados / equiparados por categoria	Prof. Coordenador s/ Agregação Convidado	4
	Equip. Prof. Adjunto/ Prof. Adjunto convidado	84
	Eq. Assistente 2º Triénio	4
	Eq. Assistente 1º Triénio	11
	Assistente Convidado	2



Dados de referência a Junho de 2010

Quadro II – Pessoal Não Docente por categoria

Categorias	Total
Técnico Superior	4
Assistente Técnico	16
Assistente Operacional	5
Total de Efectivos	25



Dados de referência a Maio de 2010

Quanto ao pessoal não docente, uma análise da sua distribuição em termos de categoria releva a escassez de quadros superiores. Por outro lado, é de salientar que cerca de 40% do pessoal não docente está afecto ao Serviço de Gestão Multimédia sendo que nas restantes áreas se verifica uma escassez de recursos.

2.3.1 Planeamento dos Recursos Humanos

Um dos aspectos centrais à viabilização dos objectivos delineados para o ano de 2011, são os recursos humanos. Desta forma, torna-se fundamental e imperioso que a ESCS seja dotada do pessoal docente e não docente necessário.

Refira-se, a este respeito, as implicações decorrentes da abertura, no ano lectivo de 2010-2011, de duas turmas de ensino nocturno nos cursos de Publicidade e Marketing e Relações Públicas e Comunicação Empresarial, quer em termos de pessoal docente quer discente.

Os actuais constrangimentos económicos com que a ESCS se confronta requerem, no entanto que as contratações que se venham a realizar tenham como limite o rácio definido para a ESCS, que é actualmente 88,00 ETI.

A previsão de docentes ETI para o ano de 2011 é a seguinte:

Quadro III – Previsão de efectivos docentes ETI's para 2011

Categoria	Actual	Previsão
Professor Coordenador c/ Agregação	1	1
Professor Coordenador s/ Agregação	4	7
Professor Adjunto	15	23
Professor Coordenador convidado ou equiparado	1	2
Equiparado Professor Adjunto	50,2	38
Assistente Convidado	1,4	3,9
Equiparado Assistente 2º Triénio	2,7	2,7
Equiparado Assistente 1º Triénio	6,4	6,4
Total de ETI'S	81,7	84

A análise do Quadro III permite-nos verificar que a previsão de docentes para o ano de 2011 estará no limite do rácio definido.

No que respeita ao pessoal não docente prevê-se para 2011 a entrada de nove novos efectivos, dois técnicos superiores e sete assistentes técnicos, dos quais um será uma alteração de carreira. A ESCS terá 34 efectivos no próximo ano, número também abaixo do rácio definido para este grupo que é de 35 efectivos não docentes.

2.4 Recursos Financeiros

Quadro IV - Evolução do Orçamento de Estado (2007 a 2010)

2007	2008	2009	2010
3.093.496,00	3.031.376,00	3.051.809,00	3.798.330,00

O acréscimo verificado em 2010 deve-se, em primeiro lugar ao valor dos vencimentos com pessoal não docente (anteriormente incluído no valor do Instituto Politécnico de Lisboa) e por outro lado ao aumento do financiamento resultante do “Contrato de Confiança no Ensino Superior para o Futuro de Portugal”.

ENCARGOS COM PESSOAL DOCENTE E NÃO DOCENTE	Previsão Encargos 2011
PESSOAL DOCENTE - VENCIMENTOS	3.017.074
DESPESAS DE SAÚDE - PESSOAL DOCENTE	53.000
SEGURANÇA SOCIAL - PESSOAL DOCENTE	77.405
CAIXA GERAL APOSENTAÇÕES - PESSOAL DOCENTE	352.552
PESSOAL NÃO DOCENTE	438.809
CAIXA GERAL APOSENTAÇÕES - PESSOAL NÃO DOCENTE	42.963
SEGURANÇA SOCIAL - PESSOAL NÃO DOCENTE	22.810
DESPESAS DE SAÚDE - PESSOAL NÃO DOCENTE	23.000
HORAS EXTRAORDINARIAS PESSOAL NÃO DOCENTE	15.000
FORMAÇÃO DE PESSOAL NÃO DOCENTE	2.000
PRESTAÇÃO SERVIÇO DOCENTE E DESLOCAÇÕES - MESTRADOS	30.000
PRESTAÇÃO SERVIÇO DOCENTE E DESLOCAÇÕES - LICENCIATURAS	10.000
ENCARGOS COM A FORMAÇÃO PEDAGÓGICA	
MARKSTRAT	2.640
AGÊNCIA NOTICIOSA LUSA	26.606
BASE DE DADOS DA MARKTEST (Marksel/Admonitor/Planview)	10.642
ASSINATURA ELECTRÓNICA (JORNAIS/ REVISTAS)	687
ASSINATURA EM PAPEL (REVISTAS/JORNAIS)	1.899
BIBLIOGRAFIA	7.597
BASES DE DADOS	3.557
LICENÇAS ANTISPYWARE	4.119
LICENÇAS ANTIVIRUS	1.297
ASSISTÊNCIA AO EQUIPAMENTO INFORMÁTICO DA AREA PEDAGÓGICA	20.000
ASSISTÊNCIA TÉCNICA ÁREA AUDIOVISUAL	30.134
AQUISIÇÃO E MANUTENÇÃO DE EQUIPAMENTO DOS ESTÚDIOS	70.000
CONTRATO DE ASSISTÊNCIA REDACÇÃO DE JORNALISMO	34.091
AQUISIÇÃO E REPARAÇÃO DE EQUIPAMENTO AUDIOVISUAL (inclui cassetes epequenas peças)	50.000
AQUISIÇÃO E REPARAÇÃO DE EQUIPAMENTO INFORMÁTICO PARA O ENSINO	66.215

TV-CABO	2.062
8ª COLINA - Jornal da Escola	2.095
REVISTA DA ESCOLA	5.000
CPIESCS	13.800
ENCARGOS COM PROJECTOS E PROTOCOLOS	
PROJECTO E-DOIS	9.600
ENCARGOS COM ACTIVIDADES EXTRACURRICULARES	
GRUPO DE TEATRO	1.500
ESCSTUNIS	1.500
ACTIVIDADES CULTURAIS	2.000
ENCARGOS COM MANUTENÇÃO E PROTECÇÃO DAS INSTALAÇÕES	
ÁGUA	16.401
LUZ	70.000
GAS	23.369
TELEFONES	33.138
SEGURANÇA	157.503
LIMPEZA	62.208
ASSISTÊNCIA AR CONDICIONADO	8.486
ASSISTÊNCIA ELEVADORES	11.436
ASSISTENCIA INSTALAÇÕES ELECTRICAS	29.671
ASSISTÊNCIA ALARME INCÊNDIO	3.890
ALUGUER E ASSISTÊNCIA CENTRAL TELEFÓNICA	12.599
CONTRATO DESINFESTAÇÃO EDIFÍCIO	3.418
MANUTENÇÃO E REPARAÇÃO DO EDIFÍCIO	15.945
OUTRAS DESPESAS DE FUNCIONAMENTO	
CONTRATOS DE RENTING/CONSUMÍVEIS COM FOTOCOPIADORAS	44.960
ASSISTÊNCIA TÉCNICA SISTEMA RELÓGIO DE PONTO	2.545
ASSISTÊNCIA SOFTWARE ÁREA ACADÉMICA	3.909
ASSISTÊNCIA A FAX	235
GESTÃO DE ARQUIVO	2.229
CONTRATO DE ALUGUER DE TPA	303
CONSUMÍVEIS DE USO CORRENTE	30.116
DESPESAS COM EXPEDIÇÃO CORRESPONDÊNCIA	1.031
DESLOCAÇÕES EM SERVIÇO	1.547
QUOTIZAÇÕES DA ESCOLA COMO MEMBRO ORGANISMOS INTERNACIONAIS	1.376
COMUNICAÇÃO E DIVULGAÇÃO DA ESCS	7.603
OUTRAS DESPESAS DO ÂMBITO DE FUNCIONAMENTO DA ESCOLA	46.851
SUBSTITUIÇÃO EQUIPAMENTO INFORMÁTICO ÁREA ADMINISTRATIVA	0
RENOVAÇÃO CONTRATO AZOTO INDUSTRIAL	258
VIA VERDE	103
TOTAL DAS DESPESAS	5.042.787

2.5 Conclusões

Apesar das dificuldades conhecidas, este plano de actividades pretende transmitir uma mensagem de optimismo mas também de exigência.

Das suas principais linhas de força, destacamos:

- a aposta num ensino de qualidade, suportado por um maior investimento na investigação;

- o reforço e consolidação do II ciclo de estudos, que, devido à sua juventude e enorme competitividade, carece de maior investimento;
- a internacionalização e criação de parcerias, domínios fundamentais para a afirmação e projecção da ESCS no panorama nacional e internacional.

Desta forma, e apesar de todos os contingentes com que se vê confrontada, a Direcção da ESCS espera implementar com sucesso as acções previstas neste plano de actividades.

2.6 Anexos

2.6.1 Plano e Relatório de Actividades

Oferta Formativa	Nº Alunos
Licenciatura	926
Publicidade e Marketing	228
Relações Públicas e Comunicação Empresarial	222
Jornalismo	224
Audiovisual e Multimédia	251
Mestrado	225
Publicidade e Marketing	63
Gestão Estratégica das Relações Públicas	59
Jornalismo	35
Audiovisual e Multimédia	68
Total	1.151

Recursos Humanos	Actual	Necessária
Docentes eti	76,7	79,0
Não Docentes	25,0	35,0
Dirigentes	5,0	5,0
Total	105,7	128,0

Recursos Financeiros (€)	Actual	Estimativa
Orçamento Funcionamento	5.039.362,00	5.042.787,00
Despesas com Pessoal	4.074.259,00	4.084.613,00
Aquisição de bens e serviços	903.727,00	890.582,00
Outras Despesas correntes	1.376,00	1.376,00
Equipamentos	60.000,00	66.215,00
Programas de Financiamento		
Total	5.039.362,00	5.042.787,00